



ARTIGO RESENHA DE LIVRO
BIOSSEGURANÇA E CONTROLE DE INFECÇÕES
BIOSAFETY AND INFECTION CONTROL
BIOSEGURIDAD Y CONTROL DE INFECCIONES

Rachel Alves Molinário Garcia. Enfermeira, Especializanda em Controle de Infecção em Serviços de Saúde no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira/Fiocruz. Enfermeira executora da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, *Hospital Estadual Albert Schweitzer*. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Email: rachel.molinario@gmail.com.

Débora Maria Barbosa Rangel dos Passos. Enfermeira, Especializanda em Segurança e Qualidade do paciente pela Fiocruz/RJ e em Gestão e Qualidade em Saúde pelo Hospital Israelita Albert Einstein. Enfermeira do Núcleo de Segurança do Paciente do Hospital Estadual Albert Schweitzer e na Maternidade Escola da UFRJ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Email: nsp.f8@hmtjrj.org.br.

Adriana Teixeira Reis. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery-EEAN/UFRJ. Professora adjunta da Faculdade de Enfermagem da UERJ e enfermeira executora da CCIH do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira/Fiocruz. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Email: drreis@iff.fiocruz.br

O controle de infecção hospitalar representa uma das metas internacionais de qualidade e segurança da assistência prestada ao paciente. Ao adquirir infecção, aumentam-se o tempo de internação e os custos sociais e econômicos da instituição de saúde. Portanto, todos da equipe multiprofissional são responsáveis por este controle, por meio de medidas educativas e uso de boas práticas. Esta resenha objetiva apresentar os principais aspectos referentes às práticas de biossegurança e controle de infecções para os profissionais de saúde.

Em 2004, a autora Sylvia Lemos Hinrichsen lançou a primeira edição do livro “Biossegurança e Controle de Infecções”, com 71 capítulos, pela Editora Medsi. Em 2014, a autora lançou, pela Editora Guanabara Koogan, a segunda edição atualizada, com 70 capítulos, com novos gráficos e ampliada. A autora contou com enfermeiros, médicos, biólogos, engenheiros, assistentes, biomédicos, administradores, constituindo um total de 29 colaboradores para esta segunda edição.

Essa edição foi dividida em três partes: a primeira, relacionada à biossegurança e tem 41 capítulos; a segunda aborda o controle de infecções e conta com 16 capítulos; e a última parte relaciona os microrganismos e os antimicrobianos e possui 13 capítulos.

O primeiro capítulo discorre sobre o conceito e importância da biossegurança para os profissionais de saúde, abordando suas interfaces, lei, símbolos, assistência, percepção dos profissionais e imagem percebida da biossegurança.

O segundo capítulo fornece orientações básicas para estabelecimentos de saúde no que se refere à arquitetura hospitalar, desde as áreas específicas, como Central de Material Esterilizado (CME), setor de processamento de roupas, nutrição, áreas críticas, semicríticas e não críticas até o mapa de risco.

O terceiro capítulo informa os quatro níveis de biossegurança física em serviços de saúde, sendo considerada a patogenicidade para o homem, virulência, endemicidade, o modo de transmissão e a existência ou não de profilaxia e as terapêuticas efetivas para esta classificação.

O quarto capítulo aborda os riscos relacionados ao trabalho em laboratórios, conceituando tipos de riscos e medidas preventivas, grau de risco individual, níveis de biossegurança, barreiras primárias de contenção e equipamentos de proteção coletiva. Também faz recomendações gerais, para rejeitos perfurocortantes, biológicos e gerais.

O quinto capítulo relata como deve ser realizado o controle bacteriológico da água hospitalar, da qualidade da água em

hemodiálise e dos cuidados no armazenamento da água para a prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IrrAs).

O sexto capítulo indica a importância da higienização das mãos, quais os momentos em que deve ser realizada e por que, os antissépticos e sabões ideais e as metas internacionais para a qualidade e segurança do paciente.

No sétimo capítulo, informam-se os espectros antimicrobianos e as características de agentes antissépticos utilizados para higienizar as mãos, a partir da utilização do álcool e os motivos da baixa adesão à técnica.

O oitavo capítulo fala sobre a utilização e a importância dos equipamentos de proteção individual (EPI) nas precauções padrão e específicas, o modo de transmissão de patógenos, definição da área física do isolamento e quais as doenças que necessitam ou não de precauções específicas. Aborda, também como deve ser o transporte do paciente, a educação aos visitantes e os cuidados em situações especiais, tais como: placenta, pacientes imunodeprimidos e plantas ornamentais. Enfatiza o controle de processos infecciosos, os fatores que contribuem para ocorrência de infecção hospitalar e o que é feito pelo hospital para o controle dela.

O nono capítulo aborda as recomendações de ordem pessoal sobre a NR-32, focando a segurança e os tipos de riscos aos quais o profissional fica exposto durante a jornada de trabalho.

O décimo informa as medidas de biossegurança em unidades de isolamento e os modos de transmissão de microrganismos nestes locais.

O décimo primeiro orienta como deve ser a assistência a pacientes com AIDS e/ou soropositivos e quais os microrganismos que mais os acometem.

O décimo segundo recomenda a biossegurança em quartos compartilhados com banheiro único, em razão da disseminação de agentes infecciosos de um paciente para outro.

O décimo terceiro comprova a eficácia, do ponto de vista epidemiológico, acerca de como obter o controle das IrrAs por meio de protocolos e processos estabelecidos pela instituição.

O décimo quarto descreve o manuseio de roupas em serviços de saúde, onde devem ser localizados a roupa e o processo de lavagem.

O décimo quinto informa como devem ser as medidas de prevenção para as infecções nas unidades hospitalares, em domicílios, creches e escolas.

O décimo sexto classifica as feridas cirúrgicas, discute a antibioticoprofilaxia, o potencial de infecção e a prevenção de infecção em feridas operatórias.

O décimo sétimo aborda aspectos sobre a remoção dos pelos, o banho pré-operatório e os antissépticos recomendados para pele e mucosas.

O décimo oitavo descreve os tipos de feridas, os procedimentos adequados de tratamentos, as coberturas a serem utilizadas e o processo de cicatrização.

O décimo nono relata as dificuldades e como deve ser realizada a barreira física em bloco cirúrgico.

O vigésimo indica quais máscaras cirúrgicas são utilizadas como barreira física.

O vigésimo primeiro aborda os acessos vasculares, conceito, tipos, indicações e manutenção.

O vigésimo segundo capítulo fala sobre as infecções de corrente sanguínea e o tempo de troca dos cateteres vasculares.

O vigésimo terceiro e vigésimo quarto falam, respectivamente, sobre como prevenir e controlar infecções no centro obstétrico e na unidade neonatal.

O vigésimo quinto aborda os objetivos do alojamento conjunto, e o vigésimo sexto versa sobre o banco de leite, as indicações do leite humano, o controle microbiológico, as doadoras de leite e a transmissão de infecção pela amamentação.

O vigésimo sétimo diferencia os modelos de unidade intensiva e aponta atividades e recomendações que promovem o controle de infecções, abordando a higienização das mãos e o uso de luvas.

O vigésimo oitavo capítulo relata quais os fatores de risco a que um paciente está exposto nessa unidade e quais os microrganismos que mais o acometem.

Do vigésimo nono ao trigésimo terceiro capítulo, o livro faz recomendações sobre o uso da cera, das cortinas, dos telefones celulares no ambiente hospitalar e sobre o controle, processo e armazenamento de produtos médico-hospitalares.

O trigésimo quarto dá importância à limpeza hospitalar. Aborda prevenção de acidentes com perfurocortantes, EPI e equipamentos de proteção coletiva (EPC), soluções, técnicas e equipamentos usados na limpeza hospitalar.

O trigésimo quinto o trigésimo nono capítulo fazem recomendações sobre o controle de microrganismos no laboratório e na CME, descrevem como é a estrutura física da CME, os artigos hospitalares e o processo de esterilização e desinfecção de artigos. Referem a utilização da fita na esterilização e abordam o reprocessamento desses artigos.

No quadragésimo capítulo, apresenta-se como proceder ao controle de pragas e quais microrganismos são disseminados por elas.

O quadragésimo primeiro e último da primeira parte desse livro trata do lixo hospitalar e do gerenciamento dos resíduos sólidos.

A segunda parte do livro, iniciada com o quadragésimo segundo capítulo, trata da importância e controle das IAS.

Os capítulos quadragésimo terceiro e quarto falam, respectivamente, sobre a infecção em recém-nascido e a definição de septicemia neonatal.

O quadragésimo quinto trata dos aspectos éticos e jurídicos dos processos infecciosos hospitalares, das relações com a vigilância e da qualidade assistencial.

O quadragésimo sexto expõe sobre a vigilância epidemiológica, bem como os métodos de coleta de dados, de vigilância e quais são as doenças de notificação compulsória.

O quadragésimo sétimo destina-se à investigação de microrganismos envolvidos em surtos.

O quadragésimo oitavo menciona a qualidade e segurança no risco sanitário hospitalar.

O quadragésimo nono cita a importância da microbiologia em relação às infecções hospitalares e o quinquagésimo menciona o papel do laboratório no controle das infecções.

O quinquagésimo primeiro cita os agentes microbianos gram-negativos como causa de processos infecciosos e menciona os fatores predisponentes.

O quinquagésimo segundo aborda a importância dos multirresistentes no controle de IAS.

O quinquagésimo terceiro traz recomendações para o controle de MRSA/MARSA.

O quinquagésimo quarto retrata a genotipagem e fenotipagem do HIV-1 aos antirretrovirais.

O quinquagésimo quinto relata os processos infecciosos e o tratamento da cãndida.

O quinquagésimo sexto fala sobre as doenças ocupacionais entre os trabalhadores e a prevenção delas em unidades de assistência à saúde.

No quinquagésimo sétimo, são abordados os tipos e indicações de imunização.

Na terceira e última parte desse livro, o quinquagésimo oitavo capítulo narra quais e o que são os microrganismos associados à IAS, onde se alojam, como são classificados e como se prevenir.

O quinquagésimo nono diz qual a importância e as medidas de controle para as IAS.

No sexagésimo capítulo, são relacionadas as infecções fúngicas, desde as mais conhecidas até as menos conhecidas, porém patogênicas.

O sexagésimo primeiro traça os antimicrobianos profiláticos mais indicados em cirurgias e em outras situações de infecções.

O sexagésimo segundo menciona a profilaxia para contatos com meningite meningocócica e outros agentes infecciosos.

Do sexagésimo terceiro ao sexagésimo oitavo capítulo, relacionam-se a indicação, o espectro, a toxicidade, dosagem e administração dos antibióticos, dos antimicrobianos de uso tópico, dos tuberculostáticos, dos antifúngicos, dos antiparasitários e dos antivirais.

O sexagésimo nono cita a penicilina, os tipos de hipersensibilidade, a contraindicação do seu uso, a dessensibilização dos pacientes alérgicos e sua anafilaxia.

O septuagésimo e último capítulo descreve os microrganismos e antimicrobianos e suas terapêuticas.

Diante do publicado, o livro em questão oferece uma literatura atual e uma excelente ferramenta para aquisição de conhecimento sobre a temática, além de ser elaborado de forma didática, objetiva e ampla.

REFERÊNCIA

Hinrichsen SL. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 2ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan; 2013. 435p.

Submissão: 09/10/2014

Aceito: 22/01/2015

Publicado: 15/02/2016

Correspondência

Rachel Alves Molinário Garcia
Instituto Fernandes Figueira IFF/Fiocruz
Avenida Rui Barbosa, 716
Bairro Flamengo
CEP 22250-020 – Rio de Janeiro (RJ), Brasil